

ANTENA LIVRE

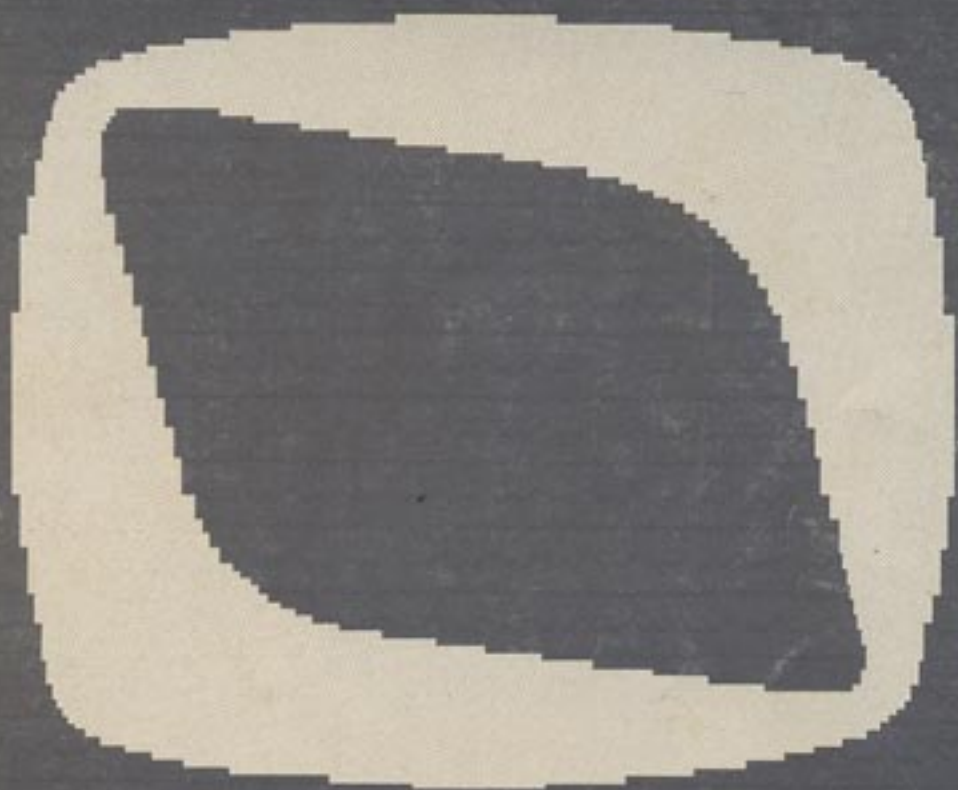
VIDEOTECA

INSTALAÇÃO

III VÍDEOBRASIL

DEBATES

VÍDEO SINFONIA



PIONEIROS

OLHAR ELETRÔNICO

VÍDEO BAR

VÍDEO TEATRO

21 A 27 DE OUTUBRO

FESTIVAL

UM FESTIVAL DE TERCEIRA GERAÇÃO

Ao contrário do Super 8 que não teve tempo de amadurecer, nem no plano tecnológico, nem no adensamento intelectual, o vídeo cresce e aparece com a mesma precocidade dos computadores.

O único risco dessa sensível tecnologia, a serviço da cultura e da informação, é que o brinquedo fique com os criadores e o instrumento com os monopólios.

Toda expressão dos valores criativos das sociedades, no decurso do tempo, canonizou-se através de seus respectivos narcisos. Um espelho sem cujo reflexo o produto artístico não seria, nem ficaria. Às vezes, através da matéria, outras do suporte.

O que seria de Fidias sem o mármore ou de Giotto sem uma boa parede? Ou mesmo de Napoleão sem um exército?

O narciso moderno, expandido entre todos os estímulos que jamais instigaram os homens, é a televisão. Se o cinema alimentou quase um século de personagens de ficção, o vídeo atua sobre o homem representando o seu próprio papel. O Festival VIDEOBRASIL, 3.º geração do MIS-FOTOPTICA, abre quase no fim do século, no Ano Internacional da Juventude, esse novo diálogo dos moços com o eterno Dr. Fausto. Só que agora não queremos vender a alma ao diabo. Já que possuímos o espelho, que ele seja o reflexo dos homens e não apenas da mão que segura a câmara.

Jorge da Cunha Lima
Secretário da Cultura

ANTENA LIVRE

Chegamos ao III VIDEOBRASIL. Ao que tudo indica, no ano da fundação da Nova República, veremos crescer o movimento que vem propondo modificações no sistema de telecomunicação brasileiro. Algumas das propostas que a sociedade vem elaborando para o setor foram registradas em várias manifestações públicas, seminários, congressos, para não falar dos projetos de lei elaborados pelo Congresso Nacional. Todas elas indicam na direção de mudanças que favoreçam o acesso da população e suas organizações aos meios de comunicação. O VIDEOBRASIL tem feito esforços no sentido de recolher os anseios políticos dos operadores do setor, bem como tem colaborado para que espaços sejam abertos para aqueles que produzem mas não encontram os meios de difusão do seu trabalho. Esta função do Festival evidenciou-se desde logo: no início da primeira edição do VIDEOBRASIL, o jornalista Goulart de Andrade ofereceu um horário da TV Gazeta para a produtora Olhar Eletrônico. Outros grupos passaram a ocupar pequenos espaços nas emissoras, mas ainda estamos muito distantes de um exercício pleno do direito à comunicação e à informação. Só para darmos um exemplo a mais, durante estes três anos ainda não conseguimos colocar o Festival no ar, apesar da sua comprovada importância e representatividade. A sociedade, contudo, desenvolve suas defesas. Hoje é palpável a existência de amplos movimentos no sentido da criação de estações de rádio e televisões comunitárias. Algumas optam pela "pirataria", num gesto de transgressão radical, mas a maioria se esforça na busca de alternativas legais. Um exemplo disto são as TVs que surgiram em cidades do interior, equipadas com câmaras e gravadores portáteis, com as quais são registrados e reproduzidos aspectos da vida local, da memória das cidades, para depois serem divulgados com a utilização de televisores colocados em bares, praças públicas, sedes de partidos e sindicatos. Diante deste panorama, contando com o consenso de várias produtoras de vídeo e de cinema, aproveitamos o III VIDEOBRASIL para propor a discussão destes problemas em nível prático. Acreditamos que os produtores de audiovisuais, ainda marginalizados pelas grandes redes, merecem o seu próprio canal de expressão.

Este Festival deve amadurecer uma proposta concreta que fundamente o pedido de um canal em UHF, a ser destinado à comunidade. Um espaço de acesso. Uma antena livre.

Ivan Negro Ísola
Diretor do MIS

VÍDEO-OLHO

O cinema soviético inventou o "cine-olho". Nós vamos apresentar o "Vídeo-Olho". Muito maior, mais acessível, por sorte, com chance de escapar do olho Orwelliano, pois oferece a oportunidade de escolha.

Segundo estimativas, devemos ter mais de um milhão de videocassetes em uso. Muito mais que projetores de cinema — de 8, 16 ou 35 mm. São afinal mais simples, mais fáceis e podem estar na casa de todos.

Apesar de ainda reservado a uma classe privilegiada, já podemos prever que os videocassetes estarão nas escolas, nos clubes, nos sindicatos, muito antes do que se possa imaginar.

Não se trata apenas de um mercado a mais, novo ou adicional. Acreditamos que venha a ser um fato cultural característico, galopante e avassalador.

Seu usuário poderá escolher: a variedade de gêneros — ainda é restrita, mas está aí disponível, para quem souber se colocar nele.

Os videoclubes, à maneira dos cineclubes, nos apresentarão tapes de outra natureza e o público terá acesso a um elenco variado, que conterà especialidades para os que assim desejarem — vídeos de pesquisa; vídeo-arte documentários; dança; música; esporte; hobbies; e tudo o mais que se inventar. Além de material importado, estamos percebendo o aparecimento de material nosso, com qualidade equivalente. E, conseqüentemente, estamos também percebendo um público enorme, muito voraz, querendo ver, ouvir, sentir. Desejando divertir-se e instruir-se. Pois bem, é só bater e entrar.

Thomaz Farkas
Fotoptica

JÚRI OFICIAL III VIDEOBRASIL

Flavio Bitelman

Diretor Superintendente da Fotóptica

Luis Fernando Santoro

Presidente da Comissão de Rádio e TV e Vídeo da
Secretaria de Estado e Cultura
Diretor da Rádio USP

Carlos Augusto Lombardi

Autor de Novela

Walcir Carrasco

Jornalista Revista Isto É

Beth Carmona

Chefe do Departamento de Rádio e TV da FAAP
Pesquisadora de Assuntos Culturais da Divisão
de Pesquisa do Centro Cultural SP

Isabel Silva

Divisão de Comunicação Globotec

Walter George Dürst

Crítico Produtor de TV

Fernando Faro

Produtor e Diretor de Vídeo

Josias Silveira

Jornalista Revista Video News

Rubens Ewald Filho

Crítico de Vídeo e Cinema

PREMIAÇÃO

VHS

GRANDE PRÊMIO

Cr\$ 8.000.000 (MIS / Secretaria de Estado da Cultura)

Troféu Fotóptica

10 fitas Fuji T 60 vhs

fitas Basf T 60 vhs

Assinatura da Revista Video News, Assinatura da Revista Fotóptica

FICÇÃO

Cr\$ 4.000.000 (MIS / Secretaria de Estado da Cultura)

Troféu Fotóptica

10 fitas Fuji T 60 vhs

fitas Basf T 60 vhs

Assinatura da Revista Video News, Assinatura da Revista Fotóptica

JORNALÍSTICO/DOCUMENTAL

Cr\$ 4.000.000 (MIS / Secretaria de Estado da Cultura)

Troféu Fotóptica

10 fitas Fuji T 60 vhs

fitas Basf T 60 vhs

Assinatura da Revista Video News, Assinatura da Revista Fotóptica

VIDEO CLIP

Cr\$ 4.000.000 (MIS / Secretaria de Estado da Cultura)

Troféu Fotóptica

10 fitas Fuji T 60 vhs

fitas Basf T 60 vhs

Assinatura da Revista Video News, Assinatura da Revista Fotóptica

EXPERIMENTAL

Cr\$ 4.000.000 (MIS / Secretaria de Estado da Cultura)

Troféu Fotóptica

10 fitas Fuji T 60 vhs

fitas Basf T 60 vhs

Assinatura da Revista Video News, Assinatura da Revista Fotóptica

U-MATIC

GRANDE PRÊMIO

Cr\$ 10.000.000 (MIS / Secretaria de Estado da Cultura)

Troféu Fotóptica

10 fitas Fuji T 60 vhs

fitas Basf T 60 vhs

Assinatura da Revista Video News, Assinatura da Revista Fotóptica

FICÇÃO

Cr\$ 5.000.000 (MIS / Secretaria de Estado da Cultura)

Troféu Fotóptica

10 fitas Fuji T 60 vhs

fitas Basf T 60 vhs

Assinatura da Revista Video News

Assinatura da Revista Fotóptica

JORNALÍSTICO/DOCUMENTAL

Cr\$ 5.000.000 (MIS / Secretaria de Estado da Cultura)

Troféu Fotóptica

10 fitas Fuji T 60 vhs

fitas Basf T 60 vhs

Assinatura da Revista Video News

Assinatura da Revista Fotóptica

VIDEO CLIP

Cr\$ 5.000.000 (MIS / Secretaria de Estado da Cultura)

Troféu Fotóptica

10 fitas Fuji T 60 vhs

fitas Basf T 60 vhs

Assinatura da Revista Video News

Assinatura da Revista Fotóptica

EXPERIMENTAL

Cr\$ 5.000.000 (MIS / Secretaria de Estado da Cultura)

Troféu Fotóptica

10 fitas Fuji T 60 vhs

fitas Basf T 60 vhs

Assinatura da Revista Video News

Assinatura da Revista Fotóptica

PRÊMIOS ESPECIAIS A CRITÉRIO DO JÚRI OFICIAL

1 TV Sharp

1 Micro MC 1000 CCE

1 CP 200 - CP Computadores

1 Videogame Dinacom.

PRÊMIO ESPECIAL A CRITÉRIO DO JÚRI POPULAR

1 Câmera Sharp de Vídeo

1 Videocassete Sharp.

21/10 SEGUNDA

**20:00 ABERTURA III VIDEOBRASIL
VIDEOTAURO** - Otávio Donasci.

20:30 TAPES EM CONCURSO

TV LIVRE, SOROCABA VHS Documental 7'
Luís Algarra / Cláudio Gambero

PARACELSO VHS Documental 10'
Emvídeo, Empresa de Videocomunicação.

**UBU, FOLIAS FÍSICAS PATAPHÍSICAS E
MUSICAES** U-Matic Ficção 30'
Pedro Vieira / TVDO

PULSAR VHS Experimental 1'
Paulo de Tarso Oliva Barreto

GLAUBER U-Matic Documental 31'
Telecine Maruim

MEU DESEJO É CANSAÇO U-Matic Experimental 4'
Margot e Leonardo Crescenti.

CACTUS VHS Experimental 1'33"
Emvídeo Empresa de Videocomunicação.

DIRETAS CLIP VHS Experimental 4'
Ricardo Lobo

**BRASIL AVENTURA, GRANDE
SERTÃO** U-Matic Documental 15'
Gil Ribeiro / Via Cinturato / Videoverso.

22:00 MOSTRA DE TAPES DE FERNANDO GABEIRA.

22/10 TERÇA

20:00 TAPES EM CONCURSO

DUAS RAINHAS VHS Ficção 10'
Celso Fioravante / Geni Kikuta

**EXISTIRMOS... A QUE SERÁ QUE SE
DESTINA.** VHS Ficção 5'
Todo Mundo Vídeo

ÚLTIMO GARIMPO U-Matic Documental 23'
Nelson Baltrusis / Waldir Martins

A DOR U-Matic Experimental 3'30"
Sérgio Tastaldi

TÍTULO, PRÁ QUÊ? VHS Ficção 3'28"
Visovideo / Videotrack.

RÁDIO PIRATA, 33 RPM VHS Experimental 33'

Videoverso / Burgos

CALEIDOSCÓPIO DE BACH VHS Experimental 20'

Barone & Barone

CARNAVAL, BRASIL, ANOS 40 U-Matic Documental 11'

22:00 **VIDEOTEATRO — OTÁVIO DONASCI.**

22:15 **DEBATES "ANTENA LIVRE".**

23/10 QUARTA

20:00 **TAPES EM CONCURSO**

AMIGO URSO U-Matic Documental 15'20"

TV Viva

TELA S/TINTA VHS Documental 29'

Burgos Productions

ANÁTEMA VHS Video Clip 2'11"

Lígia Mostazo, Grupo Gotham City.

PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA U-Matic Ficção 7'

Moisés Baumstein, Video Comunicação do Brasil.

MATA ELE U-Matic Experimental 7'55"

Via Vídeo

CONTESTADO, A GUERRA

DESCONHECIDA U-Matic Documental 60'

Irani Produções

22:00 **VIDEOCRIATURAS** Otávio Donasci

22:15 **MOSTRA DE TAPES DE FERNANDO GABEIRA.**

24/10 QUINTA

18:00 **RETROSPECTIVA "OLHAR ELETRÔNICO"**

20:00 **TAPES EM CONCURSO**

PRINCESINHA DO MAR U-Matic Documental 17'

Telecine Maruim

MUDARAM AS MOSCAS, MAS O LIXO NÃO... VHS Video

Clip 4'15"

Visovídeo / Videotrack

HIPOPÓTAMO VHS Experimental 1'58"

Envídeo Empresa de Comunicação.

MULHER ÍNDIA U-Matic Documental 30'

Montevideo Produções Cinema Ltda.

55 VHS Documental 32'

Mário Buonfiglio / Renato Gomes / Carlos Fariello

FAZENDO FITA U-Matic Documental 53'

Maria Angélica Lemos

22:00 **VIDEOCRIATURAS** Otávio Donasci

22:20 **DEBATES: "ANTENA LIVRE".**

25/10 SEXTA

17:00 **OS PIONEIROS**

19:00 **JORGE LUÍS BORGES**

Conexão Internacional Intervideo 50'

20:00 **TAPES EM CONCURSO**

TV RECONSTITUINTE VHS Documental 3'25"

Geraldo Anhaia Mello

PEQUENAS AUTÓPSIAS, ILUSTRES

BIOGRAFIAS U-Matic Ficção 16'

Ponto de Venda Vídeo

VIDEO NOIR VHS Video Clip 7'10"

Renato Delmanto / Geni Kikuta / Cláudio Lins.

AGBARA DUDU VHS Documental 10'

Ricardo Lobo

CRIANÇA DE CIRCO VHS Documental 6'

Luís Fernando Bidart / Videocomunicações do Brasil.

TANCREDDANCE U-Matic Documental 12'

Telecine Maruim

INDEPENDENTE É MORTE U-Matic Video Clip 6'

Montevideo / CDI

VÍDEO AZUL U-Matic Ficção 7'

Fernando Costa

PRESSA VHS Experimental 5'

Todo Mundo Vídeo

SERES NOTURNOS U-Matic Experimental 5'

Via Vídeo

POLTERGEIST DO PARAÍSO U-Matic Documental 20'20"

TVDO / Ney Ab Marcondes

22:00 **VIDEOCRIATURAS** Otávio Donasci

22:15 **GAY PRIDE PARADE** Cândido José Mendes de Almeida.

22:30 **RETROSPECTIVA "OLHAR ELETRÔNICO"**.

26/10 SÁBADO

18:00 **RETROSPECTIVA "OLHAR ELETRÔNICO"**

20:00 **VIDEOTAURO** Otávio Donaschi

20:15 **TAPES EM CONCURSO**

HOMENAGEM A GEORGE SEGAL VHS Experimental 3'10"

Walter Silveira / Lenora de Barros

NELSON DE COPO E ALMA U-Matic Documental 27'

Telecine Maruim

CONTRA TEMPO U-Matic Ficção 14'

Gil Ribeiro / Videoverso

NON PLUS ULTRA U-Matic Experimental 32'40"

Tadeu Jungle / TVDO

INTERFERÊNCIA VHS Experimental 5'40"

Emvídeo Empresa de Videocomunicação.

VIDEO-POESIA DESCOMPASSO VHS Experimental 4'

Renato Bulcão / Vídeo-Comunicações do Brasil

CIDADE VOLÁTIL VHS Video Clip 3'

Paulo de Tarso Oliva Barreto

FETICHE VHS Experimental 3'

Ricardo Esposito Cunha

BOXE U-Matic Video Clip 4'30"

Conecta Vídeo

TERRA SANTA U-Matic Documental 6'20"

Rita Moreira

22:00 **DEBATES "ANTENA LIVRE"**

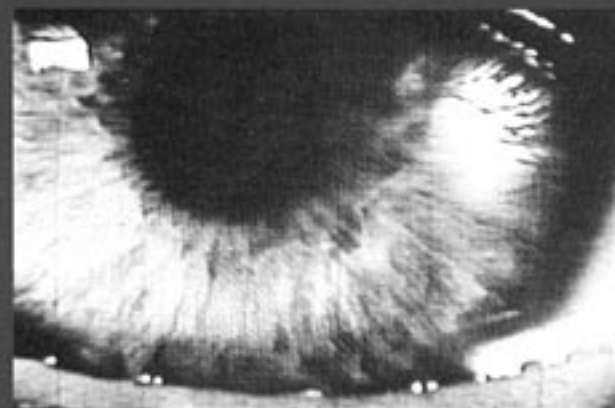
27/10 DOMINGO

19:00 **ENCERRAMENTO DO III VIDEOBRASIL**

ENTREGA DE PRÊMIOS

EXIBIÇÃO DOS TAPES VENCEDORES

VIDEOSINFONIA.



OLHAR ELETRÔNICO

Toda vez que se fala em vídeo no Brasil, se fala do Olhar Eletrônico. Praticamente todos os órgãos da imprensa escrita já fizeram matérias sobre o crescimento da "produção independente" nos últimos anos, e em todas essas matérias tem constado o nome do Olhar. Nas faculdades de comunicação analisa-se o fenômeno vídeo. Em cada uma dessas iniciativas, uma visão diferente sobre o chamado "vídeo independente".

O convite feito pelo Vídeo-Brasil para uma mostra sobre o Olhar Eletrônico foi uma oportunidade de passarmos a limpo nossa atividade e colocarmos ao público o tamanho real da nossa iniciativa. Nós somos o que fazemos: nem mais, nem menos.

TUDO MUNDO VÊ TV

Quando você sai da cidade, observa um mar de antenas que se espalha pelos tetos das casas. Debaixo de cada antena, uma família. Todas vêem TV.

Muitas das pessoas que compõem essas famílias querem um mundo melhor. A Olhar Eletrônico faz televisão para essas pessoas.



PEQUENA HISTÓRIA

Nós estamos trabalhando há 4 anos. Nesses anos estivemos envolvidos basicamente com o estudo, a produção e a veiculação de vídeos. Toda essa atividade teve sempre como meta a renovação da televisão. Para isso fizemos entre outras coisas mostras, tais como:

Garotos do Subúrbio e Eletroagentes

MASP - Set. 1982

1.º Mostra Nacional de Vídeo

MASP - Nov. 1982

1.º Vídeo Rio

Centro Cultural Cândido Mendes, RJ - Jan. 1983

1.º Mostra de Vídeo de Curitiba

Fundação Cultural de Curitiba - PR - Jun. 1983

1.º Mostra de Vídeo de Santo André

Auditório do Centro Cívico - Sto. André - SP - Mar. 1983

1.º Mostra de Vídeo Florianópolis

Fundação Cultural - Florianópolis - SC - Abril 1983

1.º Vídeo Santos

Clube XV - Santos - SP - Jun. 1983

Mostra Olhar Eletrônico

Sesc Pompéia - SP - 1983

Mostra Olhar Eletrônico

Armação - P. Alegre - RS - 1983

Mostra Olhar Eletrônico

MIS - Rio de Janeiro - Agosto 1985

Nessas mostras procuramos sempre veicular os trabalhos produzidos fora das emissoras. Com esse mesmo propósito surgiram outras mostras pelo Brasil, e nós estivemos presentes em algumas:

Bienal Internacional SP - 1981

XII Jornada do Curta Metragem BA - 1983

5.º Festival de Arte - Natal - RN - 1983

1.º Vídeo Brasil - SP - 1983

1.º Festival Nacional de Vídeo - 1983

1.º Mostra de Vídeo de Sto. André - 1983

Bienal Nacional - Tradição e Ruptura - 1984

2.º Festival Vídeo Brasil - 1984

1.º Mostra de Vídeo - Cuiabá - 1984

2.º Mostra de Vídeo de Sto. André - 1984

1.º Mostra de Vídeo Araraquara - 1984

1.º Fest Rio - RJ - 1984

2.º Vídeo Rio - RJ - 1984

Cine Rio Festival - RJ - 1985

Arte e Tecnologia - MAC - SP - 1985

XIV Jornada da Bahia: Concurso Latino-Amer. de Filme e Vídeo 85

1 Semana do Vídeo Independente - UERJ - 1985

3.º Vídeo Brasil - 1985

O resultado conseguido nessas mostras e festivais propiciou o convite para outros eventos desse tipo fora do Brasil.

Festival de Cine y Vídeo de San Sebastian

Espanha - 1983

Metropolis Festival Fur Vídeo und Filmexperiment

Munique e Berlim - Alemanha - 1984

Vídeo Sud

(várias capitais da Europa) - 1984

VIII Festival du Cinema du Reel

Paris/França - 1985

Festival Internacional de Montbellier

França - 1984

Fest Rio 1984

Brasil

Brazil, A Video Profile

N. York - Chicago - Boston, L. A e Circuito - 1985

A participação nessas mostras e festivais resultou em alguns prêmios:

1.º Lugar Vídeo Brasil - 1983

Marly Normal

2.º Lugar Vídeo Brasil - 1983

Garotos do Subúrbio

2.º Lugar Festival Nacional de Vídeo - 1983

Eletroagentes

4.º Lugar Festival Nacional de Vídeo - 1983

SAM

TOP de Marketing - 1983

Melhor material de Agência (Saldiva)

Troféu Pirandello - 1983

Melhor programa de TV

Troféu Pirandello - 1984

Melhor jornalismo

6.º lugar - II Vídeo Brasil - 1984

Ali Baba

Tucano de Ouro - Fest Rio - 1984

Melhor Tape experimental

3.º lugar - Criação MPM - 1985 - VT

Junto a essas exibições, muitas pessoas nos convidaram para palestras e debates. Nessas oportunidades pudemos ter uma troca diretamente com o público.

Psicologia PUC

Jornalismo PUC

Comunicações FAAP

Comunicações USP

Arquitetura USP

Semana da Comunicação - MACK

Inst. de Psicodrama Play

Instituto Metodista de S. Bernardo do Campo

Comunicações Mogi das Cruzes

Escola Sup. de Propaganda e Marketing

Comunic/Terapêutica Maxwell

1.º Seminário de Arte e Cultura

(Sec. de Cultura do Estado de SP)

Semana de Vídeo da (IMESP)

Imprensa Oficial do Estado

Mesa-Redonda Vídeo Rio - 1983

Mesa-Redonda Vídeo Brasil - 1983

Mesa-Redonda Vídeo Brasil - 1984

Especial Cultural — TV Nacional - Brasília --1985

1.º Seminário Ministério da Cultura - Brasília - 1985

O prestígio que essas mostras, palestras, festivais, debates e prêmios trouxeram, nos permitiu o ingresso na televisão comercial. Isso aconteceu em 1983. De novembro de 1983 a outubro de 1985 são praticamente dois anos. Os programas foram mudando, mas nós nos mantivemos semanalmente no ar:



Almanaque da Copa (participação)

TV Record - SP - maio/jun - 1982

Antenas (ao vivo)

TV Gazeta SP - set/out. - 1983

Campeonato de Surf Saquarema

RTC - SP - 1983

23.ª Hora

Gazeta - SP - out. 1983/fev. 1984

Olho Mágico (participação)

TV Gazeta SP

TV Guaíba RS

TV Capital DF

TV Rio RJ - março 1984/setembro 1985

Vídeo Surf

Rede Bandeirantes - dezembro 1983

CRIG-RÁ

Gazeta, Guaíba, Record Rio, Nacional - novembro 1984/jul. 85

Vídeo Disco (participação)

Gazeta SP - março/jul. - 1984

Bandeira de Brecheret documentário

RTC - SP - fevereiro 1984

Enduro das Montanhas

TV Record SP - jul - 1984

Rede Estadual PT

Rede Estadual - nov. 1984

Enduro de Verão

TV Record SP - jan. 1985

Rede Nacional - PT

Rede Nacional - maio 1985

Rede Estadual - PMDB

Rede Estadual SP - jun. 1985

Rede Estadual - PMDB

Rede Estadual PR - jul. 1985

Os Repórteres (participação semanal)

TVE Nacional - jul/set 1985

Produção Independente

TVE - Nacional - set. 1985

Fantástico (participação semanal)

Rede Globo - a partir de setembro de 1985

Paralelamente a essas atividades externas nós mantivemos algumas atividades internas. A principal delas é a Cultural: todas as 2.ªs feiras cedo, cada um de nós expõe para os outros um tema ao qual se proponha a estudar. Algumas vezes analisamos filmes ou programas de TV, ou às vezes fazemos exercícios ou ainda trazemos convidados.

LISTA DOS TEMAS ESTUDADOS

1982 — Cinema, Música, Vídeo e Televisão.

1983 — Análise do TV Mulher / Pintura na História / O Esporte na TV / Cegos e Cegueira / Sobre a cidade de São Paulo (filmes Roma e Disaster Movie) / Textos de Escritores Famosos / Redação: Momento embaraçoso / Redação: Medo / Redação: Namorados / Sobre a Realidade / 2001, Uma Odisséia no Espaço / Trabalhos Comerciais do Olhar: Análise /

1984 — Simulação de Repórter (exercício) / Civilização / Começo do Ciclo de Filosofia: os Pré-Socráticos / Platão / Aristóteles / Jesus Cristo / Quo Vadis / São Francisco, São Tomás de Aquino e Sto. Agostinho / Shakespeare / Descartes / Câmara de Cinema e Televisão / Locke,

Berkeley e Hume / Kant / Ciência I / Erasmo, T. Morus, Campanella, Maquiavel e Voltaire / Psicologia / Nietzsche / Wagner / O Séc. XIX e o Oriente / Pintura / Literatura / Hegel / Os Melhores Trabalhos do Olhar: Análise / Pensamento no Séc. XX / Teatro / Visita: Antunes Filho / Arquitetura Moderna no Brasil / Ciência II / Nietzsche II / Antropologia / Comunicação / Música I / Música II /

1985 — Corações e Mentes: Análise / Rock in Rio / Visita: Narciso Kalili / Manual de Jornalismo da TV Globo: Análise / Texto / Toynbee I / Trabalhos Comerciais do Olhar: Análise / Platão / Roteiro I / Roteiro II / Visita: Washington Oliveto / Cuba / O que é Jornalismo / Globo Ciência / Edição Eletrônica / Cosmos / Iluminação para Vídeo / Europa e USA Hoje / Perfil das Emissoras / Bachelard / Visita: Pessanha / Terra-Olhar / Toynbee-Azimov: Catástrofes / Telejornalismo no Mundo / Magia da Música / Danton / Legislação das Telecomunicações / URSS / TV no Mundo / Brasil: Revisão Histórica / Grande Sertão Veredas / Cenas de Cinema / Fidel Castro / Kennedy / História da Cultura / Napoleão / Borges / Adolescência / Jung.

O FUTURO DO OLHAR E DA TELEVISÃO

Os satélites permitirão que de dia e de noite possamos estar em contato permanente com o resto do mundo. As redes de televisão serão cada vez mais internacionais, e vez ou outra interplanetárias. Em cada vizinhança, cada bairro ou cidade do Interior haverá pequenas emissoras. E dentro de cada aparelho, que programas?

As formas que o cinema, a televisão e o vídeo assumem hoje deverão sofrer muitas modificações. É difícil imaginar que usaremos a mesma tecnologia audiovisual a partir do ano 2000. O germe das novas formas está aí: TV de alta definição, supertelões, holografia. No entanto, os programas e os conteúdos parecem inalterados. O nosso Olhar está voltado para os conteúdos que as novas formas de televisão assumirão no futuro.

Nesse meio tempo, vão aí alguns dos projetos que pretendemos realizar em breve:

Documentários para o Globo Repórter e o Manchete Documento

"Crig-Rá, um programa de idéias" em rede nacional

Programas de Auditório, ao vivo

Mini-séries e Casos Especiais para TV Globo

Programas relâmpagos para qualquer emissora

Vídeos Ambientais

Vídeos para Cinema

"América, o novo Mundo", série

"A História do Bife", série

"Redescobrimto do Brasil", série

Vídeo-Clip com Brian na China, com Meredith Monk no Quênia

Cobrir uma viagem do ônibus espacial (fazer a cena da Terra nascendo atrás da Lua)

Jam-Session via Satélite, com músicos espalhados ao redor do mundo

O PROJETO VIDEOTEATRO

Otávio Donasci

A MÁSCARA ELETRÔNICA

A máscara sempre esteve presente na história da cultura: o ritual, as festas, o teatro, os bonecos, o carnaval. Presente até no cotidiano. Afinal o que significa a maquiagem?

E em todas as culturas, desde as épocas primitivas, o processo mágico de se "vestir" outro ser foi sendo renovado, aperfeiçoado nas suas técnicas, mas manteve a mesma incógnita da origem: por que o ser humano tem a necessidade de ser outro?

Os atores de teatro quando entrevistados no final de suas vidas costumam declarar que não ganharam nada, trabalharam muito mas viveram várias vidas diferentes no palco e "isso é maravilhoso...".

Quem sabe a máscara e o próprio teatro não sejam exercícios de reencarnação?

Com o advento das tecno-imagens (foto, cine, vídeo e outras grafias) o homem passa a ter um parceiro novo para criar suas imagens: "a caixa preta", (que tem input, um botão e output) e se apaixona pelas realidades bidimensionais criadas por ela.

O mundo passa a ser visto através dessas "caixas pretas". A foto me traz de volta a presença do meu pai, o cine me faz viajar sem sair da cadeira e o vídeo me traz o mundo pra dentro de casa instantaneamente... E todo o nosso universo cultural passa a ser ditado pelas tecno-imagens, inclusive a arte. Os quadros são fotografados, as esculturas filmadas, o teatro vira novela.

Televisão.

O vídeo vira síntese das outras tecno-imagens e, conseqüentemente, das realidades que elas mostram.

Mas e o teatro? o que acontece com o teatro na era das tecno-imagens? Slides projetados substituem o cenário assim como filmes enriquecem a narrativa. Um dos maiores cenógrafos de teatro do mundo, Joseph Svoboda já projetava no cenário imagens-vídeo de closes do ator que estava em cena. E isso em 1952.

O teatro pra mim é o ator, o resto é apoio ao trabalho dele. Nestas condições, o ator no palco parecia para mim um ser estranho num planeta bidimensional.

As tecno-imagens **são e fazem** tudo ficar bidimensional.

Como o teatro, que é por natureza tridimensional e ao vivo, poderia conviver com as tecno-imagens sem se descaracterizar?

O ator já tentou imitar a linguagem do cinema/TV, mostrando câmera lenta ou rápida, na maioria das vezes com intenções satíricas.

Enfim, seria muito rico para o teatro se pudesse incorporar o vídeo como instrumento da linguagem dramática.

Seria muito rico para a expressão humana se conseguíssemos incorporar o vídeo, que é a síntese das tecno-imagens com o teatro que tem no ator ao vivo seu foco principal de expressão.

Foi querendo isso que nasceu o videoteatro.

FRANKENSTEIN E A COSTURA ELETRÔNICA

Reduzindo a linguagem teatral ao necessário cheguei ao ator. Estudando a função do ator me detive em dois focos de expressão: a facial e a corporal. E apesar de uma ser mais ampla que a outra em dimensões físicas, as duas se equivaliam em potencial cênico. A facial sempre prejudicada pela distância e disposição da platéia.

Daí a maquiagem reforçada, a iluminação focada no rosto, a platéia ter desenho inclinado, enfim, todo o teatro adaptado à expressão facial.

Reduzindo o vídeo ao necessário cheguei ao tubo (cinescópio) e descobri que sua proporção equivalia a um rosto deitado.

Daí pra frente foi o trabalho de costurar um tubo "de pé" num ator como se fosse uma cabeça ortopédica e a primeira videocriatura estava pronta no bom estilo Frankenstein: que assusta porque é diferente. Que faz rir porque é diferente.

FRANKENSTEIN (12 FOLHAS) (MONTADO POR OTAVIO DONASCI)



Mais do que isso estava tentando uma linguagem nova, híbrida da linguagem vídeo e da linguagem teatral, com características próprias que não existiam nem em uma nem em outra.

Nos anos 60/70 chegaram a colocar televisores passando programação normal no lugar da cabeça de manequins de loja numa exposição de arte. Mas sempre como crítica à TV e não como instrumento de expressão teatral. Assim como recentemente atores carregavam televisores em cena num espetáculo (Frankstern), mas não formavam uma unidade: eram atores carregando televisores.

O videoteatro é único:

Funde uma linguagem bidimensional luminosa (vídeo) com uma linguagem tridimensional viva e iluminada (teatro).

A expressão facial do ator foi trocada pelo vídeo-rosto. Basicamente o rosto é a parte mais característica do personagem, e se movimenta no espaço da cabeça.

A cabeça trabalha sobre o corpo que por sua vez trabalha no espaço cênico.

Logo, o espaço da face é o menor espaço de expressão teatral, daí ter sido ele o escolhido para receber o enxerto vídeo.

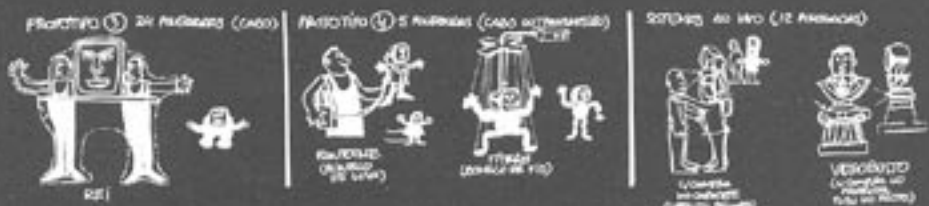
A partir do momento em que essa fusão deu certo, tudo o que era colocado no vídeo era entendido no palco como rosto e tudo o que era colocado junto com o vídeo-rosto era entendido como corpo. As possibilidades de cruzamento entre as duas linguagens (a teatral e a do vídeo) são infinitas. Um

rosto imenso pode ter dois corpos como se fossem pernas, assim como um ator pode ter vários rostos diferentes simultâneos. E isso pode se expandir para todas as possibilidades cênicas.

PROTÓTIPO ③ 17-ROSTOS (CASO)



Um rosto-video pode ser acoplado à mão e gerar um fantoche de luva com todas as possibilidades de expressão facial de um ator ao vivo. Assim como um rosto deste ator pode ser acoplado à um cavalo ou outro animal de porte e gerar um número circense inédito.



Com as possibilidades inerentes à televisão como a transmissão à distância é possível se fazer performances na rua, ao ar livre sem cabos, e em vários lugares simultaneamente. Ao vivo ou pré-gravado. E via satélite apresentar um trabalho teatral simultâneo ao vivo e no mundo todo.

Com as telas de cristal líquido, o videoteatro ganha a dimensão de uma verdadeira máscara eletrônica, podendo ser adaptada diretamente ao rosto do ator.

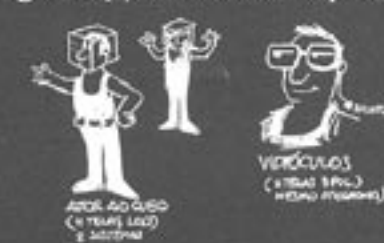
No futuro, com a holografia digital, será possível reinventar completamente o ator com imagens tridimensionais que poderiam inclusive contracenar com atores reais.

LED (Cristal Líquido) PROJEÇÃO

① MÓDULO DE CRISTAL LÍQUIDO



② SISTEMA DE VÍDEO LCD (TRANSMISSÃO)



OS LABORATÓRIOS DE VIDEOTEATRO

Primeiramente esboça-se a videocriatura e o contexto dramático em que

ela vai se situar. Daí surge um texto ou roteiro.

O desenvolvimento do projeto é feito através de sucessivos laboratórios. No de expressão facial explora-se as múltiplas possibilidades da câmera, iluminação e edição em VT para a gravação de qualquer objeto ou até mesmo um rosto, que no fim do processo se transformará no rosto da videocriatura. A gravação é feita para uma tela vertical. A luz que este rosto vai ter no espetáculo é determinada nesse nesse laboratório. Em videoteatro a luz do rosto-video pode ser dissociada da luz do ator-corpo.

Existe também a possibilidade de se fazer arquivo de rostos das mídias (TV, cinema, fotos), para posterior laboratorização para espetáculos, o que permite a presença em cena de personagens conhecidos pela informação cotidiana. (políticos, artistas, etc.).

No laboratório de protótipos são pesquisados e construídos monitores video e seus encaixes no corpo dos atores, baseados em croquis artísticos e técnicos. É um verdadeiro laboratório do Dr. Pardal, onde conhecimentos de eletrônica, física, química, ortopedia e outros são necessários para o sucesso da "costura".

No laboratório de expressão com protótipos, os atores improvisam usando aparelhos e criam as características das personagens gravadas anteriormente. Ensaiam com espelhos. São criados também os figurinos e os ajustes eletrônicos.

Depois dessas fases preliminares é feito o laboratório de finalização do espetáculo, no qual é explorado o espaço cênico, são feitas as marcações, os ajustes de iluminação, adereços etc.

Já foram realizados espetáculos de videoteatro em vários espaços: teatros, ruas, praias, galerias de arte, danceterias, lojas etc., explorando possibilidades expressivas tais como a peça teatral, o evento performático, o show etc.

Acredito que ainda estamos na pré-história do videoteatro. Nossos métodos são sempre experimentais e variam conforme a evolução da tecnologia possível ou novas técnicas de interpretação cênica.

UM PROJETO BRASILEIRO. (QUEM DIRIA!)

O videoteatro não nasceu na Alemanha nem nos Estados Unidos. Não utiliza pós-produção em ADO ou WAX da Califórnia.

É em VHS (que horror!) e em preto e branco. O pai do criador do videoteatro não trabalha na Globo, nem ele.

Não tem patrocinador ou mecenas. (ainda...) Não é para se assistir no televisor ("ué, mas não é vídeo?")

Não é erudito, nem hermético, nem chato. Pode ser feito no Brasil, com equipamento e mão-de-obra brasileiros (ou contrabando vá lá).

Não tem similar na França, USA, Alemanha, Inglaterra. Suas raízes são por um lado o circo, o espetáculo de variedades, as performances de rua; por outro o cinema, os musicais, a programação de TV e rádio.

Seu campo de atuação é o palco, o espaço cênico, a rua. O espaço de um ator.

Não tem medo do marketing, não foge da publicidade (tem projeto nesse sentido).

Não tem medo de enfrentar um público maior e menos iniciado. Tem bastante espaço para outros criadores trabalharem, além de atores, produtores, técnicos, etc...

Enfim é um projeto de videoperformance (um dos poucos que pode se chamar assim) que vem dando certo. E merece apoio.

Inclusive mostrar pros outros lá fora.

O FUTURO: UM TEATRO DE IMAGENS REAIS.

O videoteatro é o começo de um teatro tão fluídico como um pensamento.

O sonho de todo artista é conseguir expressar sua idéia, colocar sua imaginação em cena, (imaginação vem de imagem, pensar por imagens) sem a necessidade de suportes físicos tão pesados como projetores, telas, filmes, livros etc.

A eletrônica permite ao homem criar imagens quase com a mesma eficiência que o seu cérebro. Só que os meios disponíveis geram imagens bidimensionais.

Só agora com a holografia é que estamos conseguindo recuperar esse mundo tridimensional, esta expressão que nosso pensamento queria dizer e não sabia como.

O teatro seria a expressão mais completa se não tivesse suportes físicos tão sólidos para se expressar (palco, cenário, atores).

O sonho é conseguir um teatro onde tudo fluísse como num sonho e atores contracenassem com seres incorpóreos, sólidos apenas o bastante para nossas sensações, permitindo assim que um ator se dissolvesse em cena, voasse ou virasse um animal. Enfim pudesse o que pode nosso pensamento hoje.

Ou fosse como nós realmente **somos** e não como **parecemos** no espelho.



OTAVIO DONASCI

Paulista, 33 anos, diretor de arte, cenógrafo, artista plástico, videoperformer. Formado em Licenciatura Plena em Artes Plásticas (ESASM-SP) (FAAP-SP)

PRÊMIOS ADQUIRIDOS

Em direção de arte (criação)

"Colunistas", bronze (1983 - Brasil)

"Clío" finalista (1980 - NY - USA)

"Cannes" leão de bronze (1981 - França)

"International Film and TV Festival" prata - (1981 - NY - USA)

"International Film and TV Festival" prata (1982 - USA)

Em cenografia (teatro infantil)

"Mambembe" indicação (1979 - Brasil)

"Mambembe" melhor cenógrafo (1982 - BR)

"APCA" melhor cenógrafo (1982 - BR)

"APCA" conjunto de trabalhos (1984 - BR)

Em artes plásticas/videoperformance

"1.º Salão do Artista publicitário" prêmio principal - acervo da Caixa (1979 - BR)

"3.º Salão Paulista de Arte Contemporânea" prêmio incentivo - (1985 - BR)

VIDEOPERFORMANCES

1980 Começo das pesquisas com VHS.

1981 "Novamente" espetáculo multimídia regido por H.J. Koellreuter video-performance com orquestra e grupo de dança.

1.ª apresentação de videoteatro (político corrupto).

XVI Bienal/SP (Video/Post) programas de videoarte:

"Projeções da Memória" e "Figuras de Umbral".

"Contemporâneos Brasileiros" Galeria S. Paulo (SP)

Performance de videoteatro "Profeta" (uma videocriatura agride, chora, dança com a platéia e morre desfocado num canto da galeria). Na mesma exposição um programa de videoarte:

"Meditação no Espaço"

"Boca Maldita" videoteatro nas ruas do centro de Curitiba (uma videocriatura que só tinha um olho persegue uma pessoa que usa um holograma de um olho no peito (Ivan Isola), depois uma boca imensa sobe num pedestal e faz um monólogo).

Depois no Centro Cultural de Curitiba, videoteatro "Profeta"

1982 Elabora bases teóricas do videoteatro.

"1.ª Mostra de Vídeo do Grife/Fotóptica" na Hebraica/SP

Só apresentação de programas de videoarte: "Figuras de Umbral"

"Meditação no Espaço" "Projeções da Memória" e "Documentário sobre videoteatro"

1983 "Seminário de Vídeo Perspectivas" Jornalismo/PUC — organizado por Arlindo Machado — Videoteatro no Salão Beta da PUC (Théo Werneck contracena usando uma máscara de lente fresnel) com debate no final.

"I Videobrasil convidado para abertura do festival, Performance "Cavaleiro do Apocalipse" (uma videocriatura desce galopando pela R. Augusta com uma espada fluorescente na mão. Xinga, grita e prega o fim dos tempos. Termina na porta do MIS com a performance "Boca Maldita")

"I Videario". Centro Cultural Candido Mendes — (RJ) convidado especial — Performance "Profeta".

"Videocriaturas" Teatro Candido Mendes (RJ) temporada de um mês. (Duas videocriaturas dialogam entre si e com a platéia) debates.

Participação de debates e mesas redondas sobre videoarte (RJ) Centro Cultural Candido Mendes. Performances na praia (Ipanema).

17.ª Bienal — SP — Convidado especial na performance "Ataris Vort in Plannet Vega" de Arthur Mathuck (além de planejamento de instalações/vídeo)

"La Culture et la Litterature Bresiliennes" Université du Quebec Montreal — Canadá. Palestra do prof. Bernard Andrés ilustrada com o espetáculo "Videocriaturas" como exemplo de teatro experimental no Brasil. Documentação sobre o trabalho na biblioteca da Universidade.

1984 "2.ª Manifestation Internationale de Vidéo" — Montbéliard - França. Apresentação do tape "Videotheater and another works" U-Matic, 20 min., inscrito pela FAMA — Association Culturalle Franco-Latino, dirigida por Claude Nemer — Acervo da Videoteca da FAMA. (Videosud). O

tape mostra trechos de performances de videoteatro e de laboratórios de videocriaturas, além dos tapes de videoarte.

Danceteria Rádio Clube — performance misturando o "Cavaleiro do apocalipse" (sem cavalo, sobre uma plataforma em forma de disco na entrada da danceteria) e as "Videocriaturas" (com 2 protótipos dançando juntos e com a platéia). Durante um número com os Titãs o rosto do crooner era transmitido ao vivo pra cabeça da videocriatura que dançava na pista.

Entrevista para o programa "Radar" elaborado pela Vídeo-Verso para a TV Gazeta com apresentações de trechos da performance do Rádio Clube.

Il Videobrasil — MIS/SP — convidado especial — Apresentação de vários performances (4 videocriaturas contracenam sendo uma um boneco de luva de 5 polegadas). Primeira performance sem fios (uma videocriatura andava de bicicleta pelos jardins do Mis e pelos corredores adentro fazendo números de circo).

Convidado para fazer a entrega dos prêmios do Festival, Donasci aparece ao vivo enquanto seu rosto está em uma videocriatura que entrega os troféus. Outra também com o rosto de Donasci dorme na platéia acordando de vez em quando e bagunçando a entrega.

"II Videario" — Centro Cultural Candido Mendes — (RJ) — performance "Videofantoches" (uma videocriatura com rosto de 5 pol. usada na mão que dialogava com Donasci e com a platéia).

Hotel Eldorado Atibaia — 2 vezes convidado para fazer um trabalho de videoteatro com os hospedes (durante o dia gravava-se rostos fazendo números espontâneos para ser editado e apresentado à noite num espetáculo com a videocriatura). Um desses números era um ventríloco-vídeo que dialogava com o fantoches vídeo.

"Festival de Vídeo de Sto. André" — SP — performance com 2 videocriaturas, passeio de bicicleta sem cabos (transmissão) videofantoches.

Seminário da ABTB (Associação Brasileira de Teatro de Bonecos) convidado especial de Magda Modesto para apresentar e debater o videofantoches e o boneco no vídeo (TV) hoje.

Festrio — Festival Internacional de Cinema e Vídeo — (RJ)

Convidado especial — performances dentro da piscina do Hotel Nacional Rio.

Zoom Cômico — cineclube — performance com o videofantoches.

1985 "Pintura Latino Americana" MAC — Ibirapuera — (SP) convidado especial para a abertura da exposição. Uma videocriatura passeia de bicicleta. Outras 2 videocriaturas com rostos laboratorizados dos jornais de TV lutam com um kendô (Milton Tanaka, do grupo Ponkã), subjulgam-no e assimilam seu rosto deixando-o com uma máscara negra no lugar. Numa festa na casa de um pessoal da USP, uma videocriatura chega de bicicleta invade a festa, dança com todo mundo e vai embora. Primeira com o videocassete acoplado ao corpo.

"Coisas Finas" Teatro Sérgio Cardoso — SP — patrocínio do Sindicato dos Jornalistas de SP — dir. Lívio Tragtenberg — Performance de videoteatro acompanhada pela Orquestra Jovem de Santos (uma videocria-

tura de 24 polegadas com cara de palhaço faz malabarismos de circo e uma banda formada de 3 videocriaturas canta uma música dos Demônios da Garôa).

"3.º Salão Paulista de Arte Contemporânea" Bienal SP — Prêmio Estimulo — apresentação de performances: "Palhaço", "Banda" "Bicicleta" — Donasci recebe o prêmio acompanhado de uma videocriatura com sua cara bocejando.

"Programa Marília Gabi Gabriela" — TV Bandeirantes transmitido para todo o Brasil via satélite. — Performance "Banda" e entrevista com Gabi — (Donasci sentado ao centro de duas videocriaturas com o fantoche vídeo na mão. Enquanto responde as perguntas seu rosto é reinterpretado ao vivo pelas videocriaturas).

SESC — Pompéia — TEATRO — "Videocriaturas" dentro do projeto "Cultura na Faixa" — Espetáculo completo de videoteatro de 50min. (2 apresentações) (O ponto alto do espetáculo era o animador videocriatura que fazia um programa de auditório improvisando ao vivo com a platéia).

"Curso de Vídeo para Performance" — Oficinas Sesc — Pompéia. Curso ministrado por Donasci com objetivo de instrumentalizar artistas para utilização do vídeo de modo não-convencional.

"30 anos do Cinema Novo" SESC — Carmo — abertura da exposição e do ciclo de cinema (por transmissão uma videocriatura chegava de bicicleta, apresentava um número no saguão e fugia pelos corredores do SESC).

"Arte e Tecnologia" — Mostra organizada por Julio Plaza e Arlindo Machado — MAC — Ibirapuera — performances: "bicicleta" e "videocriaturas" com 2 videocriaturas. Apresentação dos programas de videoarte: "Figuras de Umbral" "Meditação no Espaço" e "Projeções da Memória".

Entrevista para o Departamento de Documentação e Pesquisa da FAAP; para fazer um arquivo sobre a videoarte no Brasil na década de 70.

EQUIPE QUE PARTICIPA DO VIDEOTEATRO

Osmar Di Pieri (rosto)

Theo Werneck (performer)

Alcione Alves (performer, trilha sonora)

Silen Clair (performer, coreografia)

Tulio de Menezes (performer)

André Ceccato (performer)

Lena (rosto)

Edson Werneck (performer)

Ana Nery (trilha sonora, arranjos)

Agnaldo M. Garcia (operação de vídeo)

TRADUZINDO COMPUTERESE

Lino H.

1. Fazer arte com computador é usar os materiais historicamente disponíveis, tentando unir forças produtivas e relações de produção.
2. Para se fazer essa união, é preciso mergulhar fundo no material para dele extrair conhecimento. No computador, significa criar a partir dos próprios comandos que ele oferece, a partir de sua estrutura lógica, a partir de um programa.
3. Ao ser criada como um programa, a arte por computador participa, ao mesmo tempo, de dois momentos: o momento de sua autonomia e unicidade perante as outras criações artísticas (já que só as obras com computador são criadas através de um programa) e o momento de sua assimilação perante o mundo real, pois ser um programa é uma característica de todas as coisas que um computador usa como mediação entre si mesmo e a produção.
4. Sendo um programa, a arte por computador adquire características próprias: as imagens que gera são sempre diferentes umas das outras e diferentes na seqüência em que aparecem. Isto porque os dados que vão compor a imagem são processados a cada momento de maneira diferente, através do uso de um comando que só o computador dispõe, que manipula as imagens de maneira aleatória. Como os resultados de um lançar de dados. Como acontece com todos os programas.
5. Dessa forma, a arte por computador reflete um aspecto do capitalismo tardio: procurando se diversificar, apresenta-se a cada momento de maneira diferente. Tal como o capitalismo, persegue a produção integral, infinita, a sua total auto-reprodução, sem interferências. Mesmo diferente a cada vez, sua estrutura, seu intento, é sempre o mesmo.
6. Procurando unir forças produtivas e relações de produção, procurando sua autonomia, a arte por computador, ao tentar extrair novos conhecimentos de si mesma e do mundo que a rodeia, descobre que reflete o atual estágio da divisão dessa relação, que estão e continuam separadas. Eis o seu momento de verdade.
7. Culpo de dido/mea culpa: ao descobrir-se um reflexo dessa situação, a arte por computador não resiste à sua própria denúncia, envergonha-se de ser um reflexo quando procurava ser autônoma e então sucumbe. É por isso que as imagens são efêmeras, sumindo, escapando ao se querer fixá-las, acumulá-las. Elas só podem ser observadas enquanto processo, processo de produção, work in progress. Imprevisíveis em sua aparição, como no lançar de dados. E é assim que elas procuram escapar do controle do mundo administrado. Porém esse mesmo mundo as controla enquanto programas. Elas estão programadas para serem imprevisíveis. Mas é só o fato de serem assim que lhes confere aquele momento de verdade.
8. Apesar de tudo, a arte por computador teima em se fixar no mundo que a engendra e que ao mesmo tempo a faz sucumbir. É por isso que mesmo desaparecendo ela procura novamente se firmar e assim novas imagens são pro-

duzidas, como se estivesse à procura de uma nova síntese entre forças produtivas e relações de produção. Só que já sabemos que essa síntese não vai existir e por isso o ciclo não acaba.

9. Cada momento de aparição dos programas na tela é um fragmento do processo de produção das imagens. A sua reprodução diferenciada é uma das maneiras pelas quais a arte por computador procura compensar essa fragmentação, seja em si mesma, seja com a ajuda do suporte. Daí o caleidoscópio: imagens iguais entre si, embora orientadas diferentemente e reproduzidas num mesmo espaço-tempo. Mercadorias sem valor, tornadas disponíveis seja pela divisão das forças produtivas e das relações de produção, seja pela sua reprodução infinita, é somente essa reprodução que lhes confere significado, ou seja, um valor.

10. Se todo documento da civilização é também um documento da barbárie, então, barbárie por barbárie, sou mais a arte por computador.

FERNANDO GABEIRA

Coletânea de seus trabalhos em vídeo, veiculadas no programa "Sexta Feira" da TV Bandeirantes.

Fernando Gabeira trabalhou com uma equipe bastante heterogênea, reunindo o câmera man Mário Ferreira, que foi correspondente no Exterior durante vários anos; o editor Otávio Escobar, que se formou inicialmente na linguagem de televisão norte-americana; e a produtora Marta Ferraris; tentando encontrar uma linguagem adequada ao vídeo político, abordando temas como Agrotóxicos, Aids, Lixo Atômico em Itu, pessoas que vivem em semáforos e o Encontro de Comunidades Alternativas em Pindamonhangaba.

Fernando Gabeira fala sobre seu trabalho: "Partimos da constatação de que os grandes temas políticos tratados de maneira apenas verbal atingem a um pequeno número de pessoas. Traduzidos em linguagem visual, num país como o Brasil, ampliam seu potencial de inquietação e estímulo ao debate."

A ARTE NA TRAMA ELETRÔNICA

"É intransferível missão do artista despertar a sociedade para as mutações de seu tempo.

Na condição de um dos pioneiros a pesquisar as potencialidades da Arte através do Videotexto, e seu desenvolvimento, o artista Rodolfo Cittadino reuniu o trabalho de mais quatro pioneiros da Arte na Trama, com o intuito de se fazer uma retrospectiva do trabalho desenvolvido por estes cinco grafistas do Videotexto:

BENJAMIN MARQUES - português radicado na França

LIE LIONG KHING - indonésio radicado no Brasil

NELSON DAS NEVES - brasileiro

RODOLFO CITTADINO - nascido no Egito, de origem italiana, radicado no Brasil

VERGINIO ZANIBONI NETTO - brasileiro"

Painéis fotográficos e planilhas se encarregaram da parte didática do evento, demonstrando passo a passo todo processo criativo, até que se chegue ao produto final, exibido no Videotexto.

Rodolfo Cittadino

OS PIONEIROS

Imaginem que os primeiros videomakers alternativos desta terra usavam até gilete e fita crepe para editar seus tapes.

Usando pesados gravadores "portáteis", esses pioneiros da produção em vídeo fora do circuito comercial pesquisaram exaustivamente o novo meio, descobrindo uma linguagem própria do vídeo.

Artistas plásticos ou práticos que realizaram trabalhos com vídeo entre 1974 e 1980 não faziam cinema com vídeo. Faziam vídeo.

Os pioneiros não tiveram entretanto nenhum zelo para preservar seus tapes, dispersos entre São Paulo e Rio, guardados em péssimas condições de conservação, alguns irremediavelmente condenados à destruição. De fato, grande parte do material reunido por um grupo de arqueólogos eletrônicos já estava deteriorado. Fitas emboloradas ou desmagnetizadas eram descobertas em empoeiradas estantes, em úmidos ateliers.

Mas o grupo de arqueólogos eletrônicos não desanimou. Com a ajuda da Sony do Brasil, que cedeu todos os recursos técnicos, e de um pequeno seccador de cabelos, boa parte dos tapes foi recuperada e transcrita para fitas 3/4, possibilitando sua preservação e possíveis exibições. São trabalhos realizados por: Adrêa Tonacci, Ângelo de Aquini, Anna Bella Geiger, Artur Matuck, Bill Martinez, Carmela Gross, Donato Ferrari, Flávio Pons, Fernando Cochiarale, Gabriel Borba, Gastão de Magalhães, Geraldo Anhaia Mello, Ivens Machado, Helena Bueno/Adelino S. Abreu, José Roberto Aguilar, Júlio Plaza, Liliãe Sofler, Leticia Parente, Luís Gleiser, Marcelo Nitsche, Marco do Vale, Mário Espinosa, Mirian Danovski, Milan Lana, Norma Bahia, Otávio Donasci, Paulo Brusky, Paulo Herkenhoff, Regina Silveira, Rita Moreira, Regina Vater, Roberto Sandoval, Sonia Andrade, Sonia Fontanezi, Sonia Miranda, Tadeu Jungle, Walter Silveira, Wesley Duke Lee.

Todo o trabalho de levantamento do acervo, garimpo e arqueologia eletrônica foi realizado por: João Clodomiro do Carmo, Lucilla Junqueira Meirelles, Tadeu Jungle, Tatiana Calvo Barbosa e Walter Silveira, com o apoio da Sony do Brasil, patrocinado pela Secretaria de Estado da Cultura e Museu da Imagem e do Som numa produção da Livraria Neon.

VIDEOTECA

O III VIDEOBRASIL assinala um salto qualitativo. Depois de ter funcionado como vitrina da produção que não encontra espaços nas redes, além de continuar cumprindo seu papel original, inicia a produzir resultados mais duradouros. Do ponto de vista de um museu contemporâneo como o MIS, é indispensável que se forme uma videoteca capaz de guardar a experiência dos pioneiros, bem como a memória do próprio festival e, principalmente, garantir a produção da memória futura. O III VIDEOBRASIL, cumprindo a determinação de não ser um evento efêmero, dá início à formação da VIDEOTECA do MIS, patrocinando o restauro das obras dos pioneiros, que se encontravam em adiantado estado de deterioração, adquirindo os tapes vencedores dos dois festivais precedentes, incluindo no acervo todas as obras selecionadas para a competição deste ano e a Secretaria de Estado da Cultura, para caracterizar definitivamente a sua posição diante do setor, criou o prêmio estímulo, através do qual teremos a realização de mais vinte obras. Mas não basta. Para acolher e difundir este acervo, será criada uma área climatizada, bem como um circuito interno, patrocinado pela Fotoptica, que possibilitará o acesso aos tapes.

Videoteca do Festival aberta de 22 a 26 de outubro, no Mezzaninno do Teatro Sérgio Cardoso, das 15 às 23 horas.

ANA MARIA GUARIGLIA

Viva Brasil vhs Documental 20'

Documentário realizado em Super 8, e portanto, não concorrendo ao III VIDEOBRASIL sobre a década de 70, enfocando fatos gerais e homenageando Wlodo Herzog.

BARONI & BARONI - Itapetininga-SP

O Caleidoscópio de Bach vhs Experimental 20' NTSC

"Proposta audiovisual inovadora que une o clássico, através da música de Bach, ao contemporâneo caleidoscópio de um computador."

BARROS FREIRE / MANDURI 35 - S. Paulo

Carnaval Brasil, anos 40 U-Matic Documental 11' Pal-M

Aos 85 anos o fotógrafo francês Pierre Verger, laureado com a comenda Legião de Honra por François Mitterrand, descobre os recursos do VT para preservar em documentário suas fotos sobre o Carnaval no Brasil na década de 40.

BURGOS PRODUCTIONS - SP

Tela s/Tinta vhs Documental 29' NTSC

Video Documentário sobre a geração 80 de artes plásticas no Brasil e sua trajetória até a 18.ª Bienal de SP.

Grupo Usina vhs Video/Clip 4'15" NTSC

Video/Clip sobre o grupo de Jazz independente "Usina", gravado no Jazzmania no Rio.

Rádio Pirata, 33 Revoluções vhs Experimental 33' NTSC

"Making of" da gravação do Video Clip do grupo RPM, realizada pela Videoverso e Burgos, incluindo músicas inéditas do grupo.

la Tra Ta (Jazz Samba) U-Matic Documental Jazz 45'

Documentário gravado em Roma durante o Festival "Rio de todos os Carnavais", julho de 1984.

Doce Solução U-Matic Documental 16' NTSC

A evolução do projeto do álcool gravado nas duas principais regiões produtoras do país (São Paulo/Alagoas), enfocando o lado social, as implicações ecológicas, e o interesse mundial pelo projeto.

CELSO FIORAVANTE/GENI KIKUTA

Duas Rainhas vhs Ficção 10' NTSC

"Releitura de um conto de Dalton Trevisan através de duas canções de Patrício Bisso. Crítica com muito bom humor dos padrões estéticos atuais."

C.D.I. E MONTEVIDEO - SP

Independente é a Morte U-Matic Video Clip 6' Pal-M

Traduz o sonho do cineasta independente que vive à mercê do Estado. Paralelamente documenta o cinema paulista independente.

CONECTA VÍDEO - SP

Ira Video-Clip U-Matic 2'30" NTSC

"Clip do Grupo Ira", gravado em um show.

Boxe U-Matic 4'30" NTSC

Aspectos do relacionamento humano pela ótica coreografada de uma luta de boxe.

DUCA AVELINE/MOAH CYRR - Poá - RS

Câmera do Livro vhs 7'40" Documental NTSC

"Aspectos da feira do livro de Porto Alegre. Tipos característicos, organizadores e pequenas entrevistas."

ERNESTO ZAMBON - Jundiá - SP

Rusga vhs Ficção 25' NTSC

"Um monólogo análise de um filho ilegítimo questionando a validade do paternalismo não assumido."

EMVÍDEO EMPRESA DE VIDEOCOMUNICAÇÃO - Belo Horizonte - MG

3.º Enduro de Velocidade de Belo Horizonte vhs Clip 4'30" NTSC

"Video clip montado em cima de uma música do conjunto "The Police", mostrando o que é o Trial em BH."

Hipopótamo Experimental vhs 1'58"

"Poema-clip realizado a partir de um poema de Sandra Pena onde as imagens funcionam como contraponto do mesmo e a narrativa se aproxima da linguagem das artes plásticas."

Interferência vhs Experimental 5'40"

"Vídeo experimental realizado a partir de uma exposição de cartões postais fotografados da tela de tv."

Cactus vhs Experimental 1'33"

"Poema-Clip realizado a partir de um poema de Alicia Pena onde as imagens funcionam como contraponto do mesmo e a narrativa se aproxima da linguagem das artes plásticas."

Paracelso vhs Documental 10'

"Documentário abordando a obra do artista plástico Celso Renato."

EVA BLAY - SP

"Judeus em São Paulo" U-Matic Documental 23'30" Pal-M

"Vídeo baseado na pesquisa 'Os Judeus na Memória da Cidade de São Paulo', através da história oral de judeus imigrantes ou nascidos no Brasil com mais de 60 anos."

ENUGBARIJO COMUNICAÇÕES - RJ

O Aquário vhs Experimental 23' NTSC

"A índia Trumai Ikabakaraia e Vik de Bodicéia fazem uma busca experimental para descobrir sonhos, memórias e delírios urbanos na população do centro do Rio de Janeiro."

O Diamante Negro vhs Documental 17' NTSC

"Vídeo Poema que revela em 'edição-nuclear' os movimentos dos negros no Rio de Janeiro, em busca de sua identidade mais profunda e suas raízes e projetos futuros."

FERNANDO COSTA - SP

Vídeo Azul U-Matic Ficção 7' NTSC

"Uma ficção científica sem química nem elétrons. Duas ladras na cidade perdida."

FERNANDO FIGUEIREDO - SP

Cavalgada das Valquírias vhs Experimental 25' NTSC

"Vários gravadores e câmeras à disposição de músicos, atores e bailarinos, reunidos no mesmo espaço durante dois períodos, para pesquisar as possibilidades e limites da produção material artística a partir do uso de equipamento caseiro. Interação indivíduo/monitor."

GERALDO ANHAIA MELLO

Luz Cultural vhs Experimental 15' Pal-M

"Luz Cultural é um projeto de recuperação de toda a área da Luz, na cidade de São Paulo. O vídeo mostra, em imagens musicadas, os equipamentos culturais da área."

TV Reconstituente vhs Documental 3'25" NTSC

"Usar o vídeo como veículo reivindicatório. Experimentar opinar no ar."

Grupo Pau Brasil e Sinfônica vhs Documental 7'45" Pal-M

"Gravação de espetáculo do Grupo Pau Brasil juntamente com a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal de São Paulo."

Heraldo do Monte/Silvano Michelino/Ulisses

Rocha vhs Documental 60' Pal-M

"Gravação integral do show daqueles artistas na sala da Funarte."

Congresso UBE vhs Documental 13'30" Pal-M

"Apanhado as gravações realizadas durante o II Congresso da União Brasileira de Escritores, em São Paulo, maio de 1985."

"Holger Czukai" vhs Documental 16' Pal-M

"Holger Czukai ministrou curso em SP durante o mês de agosto. O tape apresenta uma sinopse de uma de suas aulas."

XPTO vhs documental 11'30" Pal-M

"O XPTO é um grupo de artistas práticos que desenvolve interessante trabalho. O vídeo registra trechos de uma performance daquele grupo."

GIL RIBEIRO/VIA CINTURATO/VIDEOVERSO SP

Projeto Brasil Aventura/Grande

Sertão. U-Matic NTSC 15' Documental.

GIL RIBEIRO/VIDEOVERSO

Contra Tempo U-Matic Ficção 14' NTSC

"Um conto de Paulo Freire coreografado e interpretado por Dolores Fernandes e Denilton Games."

HERBERT LEVY NETO/LEILA FERRAZ - SP

Califórnia Rock IN CONCERT vhs Documental 3'30" NTSC

"Registro de show homônimo ocorrido no Parque do Ibirapuera."

INTERVÍDEO

JORGE LUÍS BORGES vhs 50'

"Programa Conexão Internacional realizado pela Intervideo e exibido pela Rede Manchete."

IRANI PRODUÇÕES LTDA. - SC

Contestado, A Guerra Desconhecida. U-Matic Documental 60' Pal-M

"Depoimentos de sobreviventes da guerra camponesa de Contestado, ocorrida em Santa Catarina de 1912 a 1916. Luta pela posse da terra, de caráter messiânico, e que envolveu 20 mil pessoas e 2/3 do exército nacional."

JOSÉ CARLOS LAJE - SP

Moda Gnome vhs Video Clip 16' NTSC

"Invocação de "como apresentar a moda", "porque a moda não é só passarela, e sim emoção."

LEONARDO CRESCENTI / MARGOT CRESCENTI

Meu desejo é cansaço U-Matic Experimental 4' NTSC

"O sono visto de modo gráfico transformando em lençóis e corpo em paisagens oníricas, onde tudo que existe é sono e cansaço, tendo como base o início da 7.ª Sinfonia de Beethoven."

LÍGIA MOSTAZO E GRUPO GOTHAN CITY VÍDEO - Santo André - SP

Anátoma vhs vídeo clip 2'11" Pal-M

"Vídeo clip em cima da música "The Eternal", do grupo inglês "Joy Division". Pretende sintetizar as relações de identificação do indivíduo e a Metrópole. Enfoca paisagens "Underground" do universo urbano."

LUÍS ALGARRA / CLÁUDIO GAMBERO

TV Livre Sorocaba vhs Documental 7'

Trechos da programação que seria levada ao ar pela TV Livre de Sorocaba.

LUÍS FERNANDO BIDART/VIDEO COMUNICAÇÕES BRASIL - SP

Criança de Circo vhs documental 6' Pal-M

"A iniciação dos filhos dos artistas circenses na profissão."

MARCELO OSÓRIO - SP

Capitão X U-Matic Ficção 6'46" NTSC

"Capitão X é o pintor da tela 'Pergaminho'."

MARIA ANGÉLICA LEMOS - SP

Fazendo Fita U-Matic 53' jornalístico NTSC

"Registro da expressão das mulheres que utilizam as novas tecnologias, no caso específico, o VT. Discussão acerca da capacitação para o uso adequado dos equipamentos, formas de organização."

MÁRIO BUONFIGLIO/RENATO GOMES/ CARLOS FARIELLO - SP

55 vhs Documental 32' NTSC

"Vídeo informativo e cômico, abordando a expectativa em torno do cometa Halley na propaganda e numa entrevista coletiva."

MONTEVÍDEO PRODUÇÕES CINEMA LTDA. - SP

Mulher Índia U-Matic Documental 30' NTSC

"O vídeo tenta desvendar um pouco do universo dos primeiros habitantes de nosso país, os índios. A manutenção da identidade Guarani através da língua e da religião."

MOYSÉS BAUMSTEIN / VIDEO COMUNICAÇÕES DO BRASIL - SP

Pesquisa de Opinião Pública U-Matic 7' NTSC Ficção.

"Sátira às pesquisas de opinião realizadas nos programas jornalísticos da Televisão."

NELSON BALTRUSIS/ WALDIR MARTINS / PATRÍCIA / JORGE

O Último Garimpo U-Matic Documental 23' Pal-M

"Documentário-ficção sobre o dia-a-dia dos catadores de muamba do bairro do Alvarenga, São Bernardo do Campo."

PATRÍCIA BARCELLOS - SP

Não Tem Inferno para Quem Já Navegou Na Cachoeira

vhs ficção 13' NTSC

"Centrado na preocupação existencial - o sono da morte como solução para angústia de viver - este vídeo transporta Hamlet para o espaço urbano da cidade de São Paulo."

PAULO DE TARSO OLIVA BARRETO - SP

Cidade Volátil vhs vídeo clip 3' NTSC

"Animação por computador sobre o crescimento desenfreado das cidades em sincronia com a música "Susto" de Hermeto Pascoal."

Pulsar vhs Experimental 1' NTSC

"Animação por computador do poema 'Pulsar' de Augusto de Campos e da música do mesmo nome de Caetano Veloso."

PEDRO CABRAL - RJ

Triz vhs Ficção 15' NTSC

"História de amor de um roqueiro que excursiona pelo Brasil e pode perder sua paixão."

PEDRO VIEIRA / TVDO - SP

UBU folias Físicas, Patafísicas e Musicais.

U-Matic duração: 35' ficção NTSC

"Versão em vídeo teipe da peça homônima de Alfred Jarry, encenada pela Cia. Teatro Ornitorrinco."

PHINÔMENA VIDEO / LILI DINIZ - SP

Rallye Universitário vhs Documental 15' Pal-M

"O que é e como é um Rallye de regularidade? Qual a emoção de correr? A preparação, a prova em si, a festa de encerramento da 4.ª etapa do 4.ª Rallye Universitário."

PONTO DE VENDA — VÍDEO - SP

Pequenas Autópsias — Ilustres Biografias U-Matic Ficção 16' Pal-M

"Drama psicológico de uma mulher que se imagina viúva."

PRODUVÍDEO COMUNICAÇÃO EM VIDEOTEIPE - Porto Alegre - RS

Hollywood Vela vhs Documental 10' NTSC

"Documentário sobre a 6.ª etapa do 'Hollywood Vela' realizada na praia de Ipanema, em Porto Alegre."

Programação Ativa por crianças da escola pública

vhs Documental 13' NTSC

"Documentário sobre uma experiência do laboratório de Estudos Cognitivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, utilizando o computador para auxiliar crianças da escola pública que apresentem dificuldades de desenvolvimento intelectual."

Prefeitura, uma grande eleição vhs Jornalístico 12' NTSC

"Enquete realizada com pessoas de Porto Alegre, falando sobre aspectos políticos relacionados com a eleição para prefeito da capital gaúcha."

Coach: A Música vhs video clip 7'40" NTSC

"Video Clip realizado durante as gravações de um jingle comercial. Todo o trabalho foi realizado com apenas uma câmara e filtros especiais para efeitos de iluminação."

RENATO BULCÃO / VIDEO COMUNICAÇÕES DO BRASIL

Video Poesia Descompasso vhs Experimental 4' NTSC

"Experiências de organização de texto, som e imagens."

RENATO PEDROSO JR - Porto Alegre - RS

Depois Chegou o Terror U-Matic Ficção 9' Pal-M

"Duas amigas que moram em um casarão tem como passatempo colecionar objetos macabros, a maioria roubada de cemitérios. Surge então um medalhão, que provoca fatos inesperados."

RENATO DELMANTO / GENI KIKUTA / CLÁUDIO LINS / EDUARDO OINEGU

Video Noir vhs video clip 7'10" NTSC

"Recuperando o clima dos filmes "noir", o video, em preto e branco uma sequência de perseguições, envolvendo assassino, testemunha e detetive."

RICARDO ESPOSITO CUNHA

Fetico Experimental vhs 3' NTSC

"Mulher entra em um bar encontra-se com um homem e começa a flertar com o Barman, tendo 3 opções para o final."

RICARDO LOBO

Diretas Clip vhs Experimental 4' NTSC

"Esta experiência visual e sonora combina imagens da campanha por diretas já com diversos tratamentos musicais e recusos de montagem."

Time Is Tight, vhs, video clip, 4' NTSC

"Trata-se de video clip que mescla a música instrumental da banda "The Clash", com imagens da vida na grande metrópole."

Smalltown Boy vhs Video Clip 5' NTSC

"Este video dá um enfoque poético à música "Smalltown Boy", centrando-se nas reações e estado de espírito de um jovem na grande cidade."

Agbara, Dudu vhs Documentário 10' NTSC

"O Video é um documentário sobre o grupo de manifestação cultural e política Negro Agbara Dudu, no Rio de Janeiro."

RITA MOREIRA

Terra Santa U-Matic 6'20" Pal-M Documentário

"Leitura 'Religiosa' de um acampamento de lavradores' sem terra."

ROBERTO KEPLER - SP

Video Documentário Arte na Rua II vhs Documentário 15' NTSC

"A exposição Arte na Rua II, reuniu trabalhos de 150 artistas de todo o Brasil, que foram colocados em Out-Doors nas ruas de São Paulo, Rio e Brasília. Video que documenta toda a exposição incluindo sua montagem e depoimentos de artistas participantes."

RONALDO GERMAN - RJ

Tá Na Rua U-Matic Documental 12' Pal-M

"Documentário sobre o aquecimento e apresentação do grupo de teatro 'Tá na Rua' dirigido por Amir Haddad, no Rio de Janeiro."

Caju U-Matic Ficção 21' Pal-M

"Cássio José e Jussara Alvarez foram estrelas de 'afrodisíacas' pornochanchada nos anos 70. Em 1985 os dois se encontram casualmente."

RTC - SP

Teatro 2 Senhora dos Afogados U-Matic Ficção 52' Pal-M

Texto de Nelson Rodrigues adaptado para TV, história da decadência de uma família, a partir da morte da segunda filha do casal.

SÁTIRO VALENÇA - SP

Cidade vhs videoclip 40'8" NTSC

Imagens do espetáculo de dança "Cidade" apresentado no Centro Cultural São Paulo em agosto de 85. "O video tenta fazer um paralelo Dança, Vida e Cidade".

SANDRA KOGUT / ANDRÉA FALCÃO - RJ

Egoclip vhs Video Clip 14' NTSC

"Uma videotrip, que aborda o sucesso e situações afins, a partir do trabalho de dois artistas plásticos - Alexandre Dacosta e Ricardo Basbaum - com suas intervenções nas ruas e em meios múltiplos de comunicações."

SÉRGIO TASTALDI - SP

A Dor U-Matic 3'30" NTSC

"A dor que todas as pessoas sentem, e que pode levar a final inesperado."

TELE CINE MARUIM LTDA. - RJ

Nelson de Copo e Alma U-Matic Jornalístico 27' Pal-M

"Intimidade do compositor Nelson Gonçalves na época de gravação de seu último disco."

Princesinha do Mar U-Matic Jornalístico 17' Pal-M

"As moças dos infernhãos de Copacabana, suas esperanças e"

Tancredance U-Matic Jornalístico 12' Pal-M

"Movimentos artísticos dos jovens na campanha de Tancredo Neves."

Glauber U-Matic Jornalístico 31' Pal-M

"Montagem de depoimentos e reportagens de Glauber na TV e no Cinema."

TODO MUNDO VÍDEO - São Bernardo do Campo - SP

Pressa vhs Experimental 5' Pal-M

"Através da estética visual procura-se mostrar a pressa de duas gerações."

Existirmos... a que será que se destina vhs Ficção 5' Pal-M

"Documentário / Ficção sobre o relacionamento das pessoas no dia-a-dia."

TV MARINGÁ - RJ

Comprando Barato vhs Jornalístico / documental 29' NTSC

"Transmissão de experiência de feira comunitária e associação entre moradores de duas comunidades rurais, através da TV regional. Parte da programação da TV Maringá, em Visconde de Mauá."

TV VIVA - Olinda - PE

TV ao Vivo U-Matic Jornalístico 54'35" NTSC

"Programa realizado para exibição em locais públicos do Recife. 5 blocos, apresentação e fechamento, vinhetas."

Amigo urso U-Matic Jornalístico 15'20" NTSC

"O reporter Brivaldo e sua prima Cornélia Chinfrim pergunta às pessoas: Todo brasileiro é corno?"

TADEU JUNGLE/ TVDO

Non Plus Ultra U-Matic experimental 32'40" NTSC

"Música, Poesia, Ação, Sexo, Violência, Humor, Política, entram em choque numa construção tensa. Imagens e sons se entrelaçam nas performances de um diretor de cinema italiano, um poeta, um repórter, umas reportagens, uma atriz, uns teatros, um conjunto musical, uns populares, uma musa, uns loucos, outros não, uns vãos, outros fincam. (sic)"

TVDO/NEY AB MARCONDES - SP

Poltergeist do paraíso U-Matic Documental 20'20" NTSC

"Reportagem inédita em televisão realizada pela equipe de produção do programa. "Além da Realidade", mostrando um caso do Poltergeist ocorrido no bairro do Paraíso em SP. Participação de Parapsicólogos."

VIA VÍDEO - SP

Mata Ele U-Matic Experimental 7'55" NTSC

"Invenção poética do cotidiano de uma doméstica."

Seres Noturnos U-Matic Experimental 12' NTSC

"Notívagos, saem com o cair da tarde..."

Rádio na Rua vhs Documental 4'30" NTSC

"Projeto arte na rua II - instalação do rádio out-door. Rádio Maravilha, funciona sem pilha, em São Paulo."

Meu Nome, Jarbas Braga Documental vhs 13' NTSC

"Entrevista Musical onde você verá alguém que, talvez, jamais viu."

VISOVÍDEO / VIDEO TRACK

Título Para Quê? vhs Ficção 3'28" NTSC

"Anseios de um personagem que depois de muita luta consegue sair de um período de repressão; defronta-se diante de um momento em que nada mudou."

FM Frequência Mutilada vhs Vídeo Clip 5' NTSC

"Retratção do momento atual da Frequência Modulada, através de um vídeo clip tendo como base a música Rádio Pirata, do grupo RPM."

Mudaram as Moscas, mas o Lixo Não vhs Experimental 4'15" NTSC

"Novas moscas para um lixo velho."

VTV VÍDEO-PRODUÇÕES - SP

Os Excomungados vhs vídeo clip 5'50" NTSC

"Idéias e sons de um grupo de rock."

MORENO CARRERA / CARLO PIERGALINI - SP

Sophisticated Laddies vhs Documental 48' NTSC

"Documentário enfocando o trabalho e as opiniões de Mônica Condessa, um travesti proprietário de uma boite Gay de São Paulo."

WALTER SILVEIRA / LENORA DE BARROS - SP

Homenagem a George Segal vhs Experimental Duração? NTSC

"Homenagem ao famosíssimo artista plástico norte-americano George Segal."

WILTON AZEVEDO - SP

Vídeo Code vhs Experimental 4'50" N-Linha

"Como operar a linguagem do videocassete sem a intervenção da câmera, através da obtenção de imagens geradas pela tela, modificada pelo seletor de canais a partir de um vídeo "Checker"."

ETHEL WEITZMAN E DOUGLAS WZ - Santos - SP

Code a Serra vhs Documental 22'18" NTSC

"Documentário sobre a atual e maior polêmica que a poluição de Cubatão já causou; a degradação da Serra do Mar, causará uma tragédia ou não?"

VENCEDORES DO I VIDEOBRASIL

- 1.º **Marly Normal** U-Matic 6'
Olhar Eletrônico
- 2.º **Garotos de Subúrbio** U-Matic 42'
Olhar Eletrônico
- 3.º **Arquive-se** VHS 40'
Guy Van de Beuque / Ângela Mascalani
- 4.º **Frau** U-Matic 20'
Tadeu Jungle
- 5.º **A Dama do Pacaembú**
Rita Moreira
- 6.º **Brasil, Paula Z** VHS 25'
Carlos A. Ebert / Gustavo Hdba
- 7.º **Selene** VHS 13
Gofredo Telles / Mari Pini
- 8.º **Quem Kiss Teve** U-Matic 30'
Tadeu Jungle
- 9.º **Chico Antonio, O Homem com Caráter** U-Matic 40'
Telecine Maruim
- 10.º **Brasília** U-Matic 3'
Olhar Eletrônico

PRÊMIO FESTIVAL

- Caderneta de Campo** VHS 60'
Zé Celso Martinez Correa.

VENCEDORES DO II VIDEOBRASIL

- 1.º **Eletricidade** U-Matic 13'
Alfredo (Fritz) Nagib
- 2.º **Beijo Ardente - Overdose** U-Matic 60'
Flávia Moraes / Hélio Alvarez
- 3.º **Lixão do Alvarenga** U-Matic 10'
Caco Barcelos/Kiko Gemal
- 4.º **Ivald Granato In Performance** U-Matic 35'
Tadeu Jungle
- 5.º **Graffiti Efêmero** U-Matic 4'
Marina Abs
- 6.º **Ali Babá** U-Matic 14'
Paulo Morelli
- 7.º **O Sono das Vitrines** U-Matic 14'
Carolina Martinez / Carlos Porto Jr.
- 8.º **Operação França** U-Matic 10'
Telecine Maruim
- 9.º **Para Que O Título** VHS 8
Ronaldo Marques / Luís Silva
- 10.º **Esqueci o que Sinto** VHS 13
Margot e Leonardo Crescenti

III VIDEOBRASIL

Coordenação Geral
Coordenação de Produção
Direção de Produção

Ivan Negro Ísola
Heloisa Vidigal
Maria Solange Oliveira
Geraldo Anhaia Mello
Maria Lúcia Messo
Maria Regina Figueiredo Horta
Nestor Macedo Jr.
Gisela Levy (Setor Vídeo do MIS)
David Lindenbaum
César Augusto Franco Nobre
Marilena Soubhia
Rafael Penna Kubrusly
Gigi de Arruda Botelho
Inês Pereira Cardoso
Márcia Elaine da Veiga Machado

Divulgação

Marco Antonio Felix
Vitória Nivea Quaglia
Maria Vitória Arruda
Cecilia Maria Zanoni
Carlos Eduardo de Souza
Maria Beatriz Figueira de Mello
Maria Regina Guazzelli
Maria da Penha Gasparini
Mariana Rotondi
Mônica de Andrade Lopes da Silveira
Ghislaine I. Pedrosa Neme
Bill Martinez
Centro de Programação Visual
Secretaria de Estado da Cultura

Monitoria

Programação Visual

ANTENA LIVRE

VIDEOTECA

INSTALAÇÃO

DEBATES

VIDEO SINFONIA


PIONEIROS

OLHAR ELETRÔNICO

VIDEO BAR


VIDEO TEATRO

FESTIVAL

 DYNACOM


COMPUTADORES PESSOAIS


Almôndem


 BASF




AUDIO-VIDEO-INFORMÁTICA


MIS
MUNDOS DA IMAGEM E DO SOM


UNTRON
CENTRO DE INVESTIGACAO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS


FOTOPTICA



